

Relatório condena CMF

Ronaldo Brasiense

Da equipe do **Correio**

O líder do PMDB no Senado, Jader Barbalho (PA), enviou um dossiê a todos os senadores, ontem, sugerindo a rejeição da proposta de criação da Contribuição sobre Movimentação Financeira para financiar a saúde.

Barbalho comunicou ao próprio presidente Fernando Henrique, ontem de manhã, que votaria contra o novo imposto, e distribuiu um relatório condenando a CMF.

O documento foi elaborado pelo consultor de orçamentos Hipólito Gadelha Remígio e pelos consultores legislativos Gilberto Guerzoni Filho e Meiriane Nunes Amaro.

Segundo o relatório, a Cofins (Contribuição para Financiamento da Seguridade Social) arrecadou, de janeiro a agosto deste ano, R\$ 9,9 bilhões.

No mesmo período foram gastos R\$ 6 bilhões. Restam quase R\$ 4 bilhões, recolhidos aos cofres do Tesouro Nacional, não

aplicados na seguridade social.

“O senador Barbalho tem alguma razão, pois os recursos estão sendo utilizados para o pagamento de aposentados e inativos”, afirmou o senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), que votou a favor da CMF.

Desvios — O senador paraense, ex-ministro da Previdência Social, lembra que enquanto o Congresso Nacional é instado a aprovar a CMF, desvirtua-se a aplicação dos recursos da Cofins, idealizado para financiar apenas a saúde.

“Isso se dá na medida em que o Poder Executivo tem utilizado tais recursos para custear gastos da assistência social, despesas com pessoal e administração geral de órgãos dos Ministérios da Saúde e da Previdência e Assistência Social”, acusa Barbalho.

Na avaliação do senador, o governo contraria “a natureza rigidamente vinculada das contribuições sociais, afrontando o princípio de que o orçamento fiscal deveria financiar a seguridade, nunca o contrário”.